

Pastoreio Racional Voisin viabilizando a transição agroecológica de família Pecuarista Familiar do Bioma Pampa

Ricardo Lopes Machado¹, Tatiana Aparecida Balem², Vicente Victório Schuster³,

¹ Méd. Veterinário, Extensionista Rural EMATER/RS – Associação Riograndense de empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural, rmachado@emater.tche.br

² Prof. Instituto Federal Farroupilha (IFFar) campus Júlio de Castilhos

³ Agricultor – Granja João de Barro (Bovinocultura de Corte), Boca do Monte, Santa Maria/RS

Local da experiência:

Distrito de Boca do Monte, Santa Maria/RS.

Qual foi a experiência:

A Unidade de Produção familiar (UPF) da família Schuster é formada pelos agricultores Vicente Schuster e Maria Derani Bassaco Schuster. O casal se dedica à atividade pecuária a mais de quatro décadas. A UPF fica localizada no distrito de Boca do Monte, distante 17km do centro de Santa Maria, tendo uma área total de 10,5 ha e uma área útil para o desenvolvimento da pecuária de 8 ha. O casal se dedicou por quase 40 anos à bovinocultura de leite, porém no ano de 2016, após estarem ambos aposentados resolveram migrar para a bovinocultura de corte, fazendo terminação de novilhas precoces no sistema PRV. Em 2011, quando ainda se dedicavam a bovinocultura de leite, através da assistência técnica e extensão rural (ATER) da EMATER/RS foi executado na UPF um projeto de Pastoreio racional Voisin, com o intuito de promover uma transição agroecológica no sistema pecuário da família. Também passaram a usar a ferramenta da homeopatia na promoção da sanidade dos animais, tendo como destaque o controle da mamite e do carrapato. Foi feito um sistema hidráulico levando água para todos os piquetes da propriedade e da mesma forma foram feitos plantios de árvores para consolidar um sistema silvipastoril visando o bem estar animal. Esses fatores, somados aos resultados econômicos auferidos pela atividade pecuária nesta propriedade, a consolidaram como uma Unidade de Referência Técnica (URT) e um modelo de pecuária sustentável. Como URT, a propriedade sedia dias de campo, reuniões técnicas, demonstrações técnicas, visitas técnicas de estudantes e outros pecuaristas, inclusive do exterior, que buscam para aprender sobre pecuária de base ecológica com o casal.

Objetivo:

Viabilizar a pecuária de corte de base ecológica, possibilitando renda e reprodução social da família.

Período/Época de realização:

O trabalho de ATER iniciou com a família Schuster em 2011 e permanece até o momento.

Como foi desenvolvido:

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma assistência ATER de processo com desenvolvimento de longo prazo, sendo a família agricultora sujeito e personagem central. O principal “insumo” do sistema é a construção e apropriação do conhecimento pelos agricultores juntamente com o extensionista.

Dificuldades:

Nos últimos anos a soja avançou significativamente no Bioma Pampa, desfigurando o mesmo e gerando impactos ambientais, justamente porque o arrendamento para o cultivo do grão gera um valor de arrendamento muito competitivo se comparada com a atividade pecuária. Esse fator, somado ao alto custo da atividade leiteira em sistemas convencionais estão levando muitos bovinocultores a abandonarem a atividade. Esse quadro é agravado pelo fomentados de técnicos-vendedores que convencem as famílias agricultoras a praticarem sistemas de produção de leite convencionais onde o pacote tecnológico (pastagens anuais, fertilizantes, agrotóxicos, silagem, insumos veterinários), mesmo em rebanhos com alta produção, geram baixa renda líquida.

No mesmo caminho, a pecuária de corte tradicional extensiva do RS, não consegue competir com os valores pagos pelo arrendamento da soja por ha. Em função disso o Bioma Pampa vem sendo suprimido e devastado. Por outro lado, os sistemas pecuários da “modernização da agricultura” produzem bons índices zootécnicos ao custo de somas exorbitantes de insumos que também inviabilizam a atividade.

Resultados da experiência:

Em 2016 o casal Schuster migrou da bovinocultura de leite para a bovinocultura de corte. Essa mudança foi profundamente dialogada e aprofundada com o auxílio da extensão rural, pois se apresenta como alternativa para as famílias que não têm sucessão familiar rural. Quando pararam com a atividade leiteira o PRV já estava consolidado e dando frutos, tanto financeiros como de recuperação da área, onde solo apresentava-se fértil e 100% coberto com pastagens perenes. Atualmente a atividade é desenvolvida em oito hectares de área própria, sendo que em 2019 foram adquiridos dois ha com a renda da pecuária de base ecológica. Em 2018, a família usava seis ha de área própria e arrendava outros quatro.

Na atualidade a família segue com a pecuária de corte e está migrando da recria de novilhas para gado de cria, com o objetivo de vender de terneiros(as). Esse fator se deve à dificuldade de compra de animais de reposição, outro indicativo do avanço da lavoura de soja sobre as áreas de pecuária, além disso a recria tem mais riscos devido à oscilação de preço do Kg, a exemplo do que aconteceu em 2022, onde o preço pago por kg na compra dos animais era em torno de R\$ 11,00, no entanto no momento da venda o preço por Kg era R\$ 9,00. Esse fator, somado à estiagem que impactou a oferta e qualidade da forragem, explica a renda da família de apenas R\$ 99,00 no ano de 2022, como pode ser observado no quadro abaixo. Porém, no contexto de altos prejuízos no mesmo ano para os pecuaristas em sistemas extensivos e intensivos convencionais, o resultado da família foi positivo.

O quadro abaixo mostra os indicadores zootécnicos e econômicos obtidos com a pecuária de corte praticada pela família Schuster ao longo de sete anos de acompanhamento de ATER.

Quadro 01 – Resultados obtidos com recria de bovinos em área de PRV no intervalo de sete anos.

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Média
Área útil utilizada (ha)	07	10	06	08	08	08	08	7,85
Total de kg de carne produzido	4.370	5.527	4.296	5.711	5.271	3.413	4.737	4.760
Kg de carne ha/ano	624	553	716	714	659	427	592	612
Ganho de peso médio/cabeça/dia (gramas)	510	493	548	490	401	312	447	457
Ganho de peso total por cabeça	178,4	172,71	138,58	178,46	146,41	113,76	163,34	156
Cabeças/ha/ano	3,7	3,2	5,2	4	4,5	3,75	3,6	4
Renda líquida total (R\$)	12.871	15.893	30.400	57.407	32.880	99,00	14.872	23.489
Renda líquida/ha/ano (R\$)	1.839	1.589	5.067	7.176	4.110	12,37	1.859	3.093
Equivalente em sacas soja/ha/ano (valor líquido)	29,6	21,64	69,5	65,95	26,07	0,07	12,91	32,24

Os indicadores econômicos e produtivos da propriedade demonstram que mesmo em uma área restrita de terra e com o complemento da aposentadoria rural o casal se mantém com qualidade de vida e protagonismo no seu sistema pecuário sustentável.

O sistema tem deixado em média, de forma líquida, o equivalente a 32,24 sacas de soja/ha/ano. Além disso, caso a área fosse arrendada a família receberia 12 sacas de soja/ha/ano, ou seja, a pecuária remunerou 2,68 vezes mais que o arrendamento.

O valor da saca de soja em cada ano foi obtido através da média da cotação da primeira semana de cada mês do ano em questão. Esses valores são disponibilizados pela EMATER/RS (www.emater.tche.br/site/info-agro/precos_semanais.php).

Pessoas envolvidas:

Casal de agricultores: Vicente Victório Schuster e Maria Derani Bassaco Schuster.

Extensionista do escritório municipal da EMATER de Santa Maria/RS: Ricardo Lopes Machado.